



NO RASTO DAS FUNDAÇÕES



Todos os contribuintes podem optar por doar 0,5% do valor liquidado no IRS para fundações com fins de beneficência

O valor, em vez de entrar nos cofres do Estado, segue para uma das 902 instituições de solidariedade à escolha

No ano passado, cerca de cem mil contribuintes doaram mais de 3,5 milhões de euros para estas instituições

Só 4 ministérios responderam quanto gastam

Transparência. Uma deputada do PS quis saber quanto é que do nosso erário público é transferido para as fundações. Dos 13 ministérios interpelados, só quatro responderam. Um deles foi o do Trabalho e da Solidariedade Social, o que mais fundações tutela: só em 2010 transferiu 61,4 milhões de euros

SÓNIA SIMÕES

Depois de ter passado os orçamentos do Estado de fio a pavio e de não ter encontrado qualquer rubrica relativamente ao dinheiro gasto com fundações, uma deputada do PS decidiu inquirir cada um dos ministérios sobre o valor transferido para estas entidades. Em dois meses, dos 13 requerimentos que enviou, só obteve quatro respostas. Entre os ministérios colaborantes está aquele que mais fundações tutela: o do Trabalho e da Solidariedade Social, que prevê gastar este ano, no mínimo, 48 milhões de euros. No ano passado, o gasto ascendeu aos 61,4 milhões.

O valor foi avançado pelo próprio ministério em resposta ao requerimento da deputada socialista Teresa Venda. "Não devia ser tão complicado perceber para onde vai o dinheiro e o que é que as fundações fazem com o erário público", diz ao DN.

Nos 13 requerimentos, enviados em meados de Fevereiro, a deputada lembra a importância das fundações de "interesse social e utilidade pública na produção directa de serviços sociais". E, consequentemente, os apoios que devem receber do Estado. No entanto, "beneficiando de dinheiros públicos e usufruindo de benefícios fiscais, importa conhecer melhor este universo", refere-se na interpegação - que pretende saber quanto cada ministério transferiu no ano passado, e prevê transferir este ano, para as fundações, quais as fundações e qual a composição dos seus órgãos sociais.

O ministério que tutela mais de 200 fundações, o do Trabalho e da Solidariedade Social, respondeu que transferiu 61 374 628,95 só em 2010 - 16 175 333, 58 euros dos quais foram para o Inatel (Instituto Nacional para Aproveitamentos dos Tempos Livres). Este ano está já prevista a transferência global de 47 231 941,08 euros. Um valor que não significa uma redução - como exigia o Orçamento de Estado de 2011 - porque estão ainda a ser avaliados os processos de candidatura de mais de 150 fundações.

Já no ministério da Agricultura houve um corte de cerca de metade do dinheiro a transferir para as duas fundações sob aquela tutela. Enquanto no ano passado as fundações Alter-Real e Mata do Buçaco receberam 1, 125 milhões de euros, este ano vão receber 750 mil euros.

O Ministério da Administração Interna explicou não ter qualquer fundação activa à qual devesse transferir di-

neiro. Enquanto o Ministério da Defesa referiu que, apesar de o ministro da Defesa integrar o conselho de gestão da Fundação Batalha de Aljubarrota, não era transferida qualquer verba. Falta a resposta de oito ministérios.

Já em 2009, a própria Inspeção-Geral das Finanças (IGF) tentou saber o número exacto de fundações e os valores que recebiam. Mas as conclusões, publicadas no relatório de actividades, não foram satisfatórias. "De acordo com o levantamento efectuado, identificámos 306 fundações de utilidade pública, na sua maioria instituições particulares de solidariedade social (IPSS) na área do Ministério do Trabalho e da Segurança Social (cerca de 60%)", refere. Nos anos 2007 e 2008 estas entidades beneficiaram de 166,5 milhões de euros. No entanto, a IGF assumiu que os dados pecam por defeito - dada a dispersão destes organismos, como o próprio Tribunal de Contas reconheceu recentemente numa auditoria.

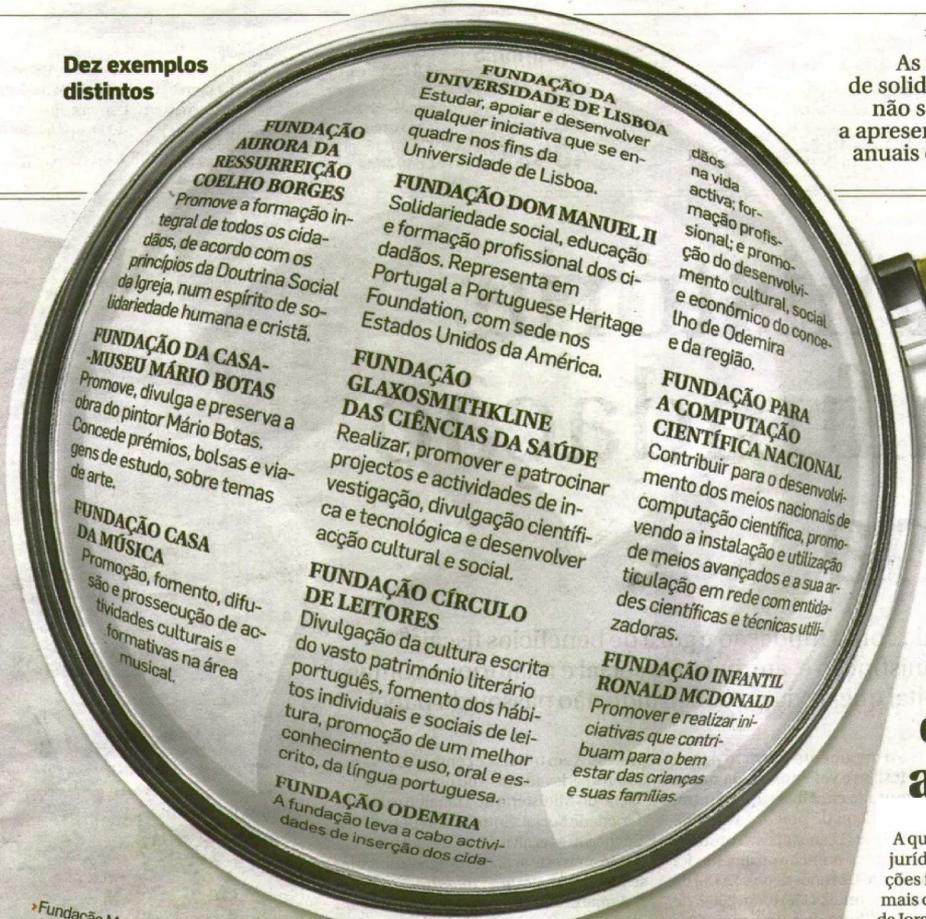


- » Fundação A C Santos
- » Fundação A Lord
- » Fundação Aga Khan
- » Fundação Alentejo
- » Fundação António Sardinha
- » Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva
- » Fundação AMI
- » Fundação Batalha de Aljubarrota
- » Fundação Bissaya Barreto
- » Fundação Bracara Augusta
- » Fundação Calouste Gulbenkian
- » Fundação Casa de Macau
- » Fundação CEBI para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca
- » Fundação Ceclia Zino
- » Fundação Centro Cultural de Belém
- » Fundação Centro Social Baptista
- » Fundação Champalimaud
- » Fundação Cidade de Lisboa
- » Fundação Comendador Joaquim Sá Couto
- » Fundação COI
- » Fundação Condessa da Penha Longa
- » Fundação Cultursintra
- » Fundação Cupertino de Miranda
- » Fundação D. Belchior Carneiro
- » Fundação D. Luís I
- » Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia
- » Fundação da Juventude e Alorna
- » Fundação das Casas de Fronteira
- » Fundação das Universidades Portuguesas
- » Fundação David Lopes
- » Fundação de Direitos Humanos (Pro-Dignitate)
- » Fundação Serrattes
- » Fundação Denise Lester
- » Fundação do Desporto
- » Fundação do Gil António Ribeiro
- » Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida
- » Fundação Botelhos de Nossa Senhora da Vida
- » Fundação Dr. Agostinho Albano de Almeida
- » Fundação Dr. Luís Araújo
- » Fundação EDP
- » Fundação Engenheiro António de Almeida Pascoal
- » Fundação Engenheiro António Pascoal
- » Fundação Eugénio de Almeida
- » Fundação Eça de Queiroz
- » Fundação Fausto Dias
- » Fundação Fernando Pessoa
- » Fundação Fernão Magalhães
- » Fundação Frei Pedro
- » Fundação Gomes Teixeira
- » Fundação Grunenthal
- » Fundação Helena e Sílvia Cerveira
- » Fundação Ilídio Pinho
- » Fundação INATEL
- » Fundação Joaquim dos Santos
- » Fundação Jorge Antunes
- » Fundação Jorge Álvares
- » Fundação Joe Berardo
- » Fundação João Jacinto Magalhães
- » Fundação Júlio Resende
- » Fundação Liga
- » Fundação Livraria Esperança
- » Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
- » Fundação Luso-Brasileira

O arquivo das fundações

O Centro Português de Fundações reúne mais de cem entidades. Foi criado em 1993 pelas fundações Engenheiro António de Almeida, Calouste Gulbenkian e Oriente, na tentativa de defenderem os seus interesses comuns e, simultaneamente, de organizarem em torno de uma instituição representativa do sector, ou seja, de uma associação.

Dez exemplos distintos



As fundações de solidariedade social não são obrigadas a apresentar declarações anuais de rendimento

Urgente órgão independente que reconheça e fiscalize as fundações

A questão do regime jurídico das fundações foi levantada há mais de dez anos, ainda Jorge Coelho era ministro da Administração Interna, mas, apesar de todos os grupos de trabalho formados para a criação de uma nova lei, nada foi feito até agora. De todos os projectos que continuam na gaveta há uma ideia comum: a necessidade de criar um órgão independente que fiscalize o trabalho das fundações.

O professor Rui Alarcão, que presidiu um grupo de trabalho em 2000, reconhece que há "um risco de utilização abusiva dos mecanismos fundacionais, nomeadamente na fuga a normas ou regras administrativas e financeiras, e correspondentes controlos", disse ao DN.

Na sua proposta, fala da necessidade de "desgovernamentalizar" as fundações. A este órgão, que seria composto pelo presidente da Assembleia da República, magistrados e um membro nomeado pelo Governo, caberia reconhecer as fundações

e fiscalizar todo o seu trabalho.

A proposta, apurou o DN, foi recentemente tida em conta num projecto de resolução que estava a ser preparado no seio da bancada parlamentar do PS há já alguns meses. O trabalho foi, entretanto, adiado dada a conjuntura política relacionada com a queda do Governo.

Também a nível europeu foi esta a solução encontrada. O ex-administrador do Centro Europeu de Fundações, Rui Machete, explicou ao DN que defende a criação de "um órgão fiscalizador que controle as fundações, que veja se têm uma personalidade jurídica adequada, se seguem os fins estatutários e que analise os relatórios e contas".

Isto porque, se "as fundações mais conhecidas e competentes colocam relatórios e contas e documentos de gestão na Internet, de outras nada se sabe", revelou. A transparência é necessária e só será possível se a fiscalização apertar.

O ex-vice-primeiro ministro - que foi presidente da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento durante 22 anos - denuncia que as fundações portuguesas "são muito opacas e precisam de ser mais transparentes". Por outro lado, Rui Machete alerta que, no geral, as fundações "são positivas", não se devendo generalizar os maus exemplos. R.F.A.e.S.S.

Rui Alarcão sugere autoridade que funcione junto da AR

- » Fundação Maria Guilhermina de Deus Ramos Soares Lopes
- » Fundação Maria Ulrich
- » Fundação Marquês de Pombal
- » Fundação Medeiros de Almeida
- » Fundação Millennium BCP
- » Fundação Montepio
- » Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque
- » Fundação Mário Soares
- » Fundação Narciso Ferreira
- » Fundação Nortecoope
- » Fundação 'O Século'
- » Fundação Oliveira Martins
- » Fundação Os Nossos livros
- » Fundação Padre Luis
- » Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação
- » Fundação para a Saúde
- » Fundação Passos de Canavarro
- » Fundação PLMJ
- » Fundação Portugal Telecom das Comunicações
- » Fundação Portuguesa de Cardiologia
- » Fundação Rangel de Sampaio Santo Silva
- » Fundação Ricardo do Espírito
- » Fundação Robinson
- » Fundação Rotária Portuguesa
- » Fundação Salvador Caetano
- » Fundação Sanitus
- » Fundação Sarah Beirão e António Costa Carvalho
- » Fundação Social Democrata
- » Fundação Social do Quadro Bancário
- » Fundação Solheiro Madureira
- » Fundação Sousa da Fonseca
- » Fundação Stanley Ho
- » Fundação Vítor Reis Morais
- » Fundação ADFP
- » Fundação Abreu Callado
- » Fundação D. Bosco - Projecto Vida
- » Fundação Francisco Manuel dos Santos